O ANGLO RESOLVE

UFRGS2019

Língua Portuguesa e Redação

o anglo resolve

É trabalho pioneiro.
Prestação de serviços com tradição de confiabilidade. Construtivo, procura colaborar com as Bancas Examinado-ras em sua tarefa de não cometer injustiças.
Didático, mais do que um simples gabarito, auxilia o estu-dante no processo de aprendizagem, graças a seu formato: reprodução de cada questão, seguida da resolução elabo-rada pelos professores do Anglo.

o vestibular UFRGS 2019

Constituiu-se de provas com 25 questões de múltipla escolha de cada uma destas disciplinas: Física, Literatura de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Língua Portuguesa, Redação, Biologia, Química, Geografia, História e Matemática.
A prova de Língua Portuguesa incluirá questões de escolha múltipla e parte específica que corresponde à Redação.

GRUPOS POR MATÉRIA PARA ENEM, UFRGS E VESTIBULARES

ESCOLHA SEUS HORÁRIOS

Aqui você pode escolher as turmas e os horários que mais combinam com a sua rotina. Monte sua grade com os melhores professores e prepare-se para os vestibulares de acordo com as suas necessidades.

MATERIAL EXCLUSIVO

Nosso material é desenvolvido pelos próprios professores especialmente para cada disciplina. Oferecemos o conteúdo necessário para encarar o ENEM, a UFRGS e os principais vestibulares de todo o Brasil.

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

Trabalhamos com turmas pequenas e focadas, com média de 15 alunos. Cada aluno tem direito a plantões de dúvidas com seus próprios professores marcados conforme as suas necessidades.

ESPECIALISTA EM APROVAÇÃO

Indicado para quem tem dificuldade em matérias específicas, quem está prestando vestibular para um curso concorrido ou para quem deseja ter um atendimento ainda mais exclusivo.

OS MELHORES PROFESSORES EM DIVERSOS HORÁRIOS:

FOZZY - BIOLOGIA
Licenciado em Ciências Biológicas (UFRGS). Coordenador da disciplina de Biologia do Anglo Porto Alegre.

DE MARIA - FÍSICA
Mestre em Ensino de Física (UFRGS). Professor do Colégio Marista Rosário.

FAGUNDES - GEOGRAFIA
Licenciado em Geografia (UFRGS) . Professor do Colégio La Salle São João.

ARTHUR - MATEMÁTICA
Mestre em Ensino de Matemática (UFRGS). Professor do Colégio Israelita Brasileiro.

FERNANDA - LITERATURA
Doutora em Teoria da Literatura (PUCRS). Professora do Colégio Santa Teresa de Jesus.

EDUARDO - INGLÊS
CELTA Certificate - London
Graduado em Jornalismo (FAFI-BH). Atua a mais de 21 anos em escolas, cursos pré-vestibulares e preparatórios para concursos.

FLÁVIO - QUÍMICA
Licenciado em Química (UFRGS-ULBRA). Engenheiro Agrônomo (UFRGS). Especialização em Gestão Ambiental (PUCRS).

RAFAEL - QUÍMICA
Licenciado em Química (PUCRS). Químico Industrial (PUCRS). Professor do Colégio Farroupilha.

LUCIANO - FÍSICA
Mestre em Ensino de Física (UFRGS). Professor do Colégio Farroupilha.

PAIVA- HISTÓRIA
Bacharel e Licenciado em História (UFRGS). Professor do Colégio Bom Conselho.

CÓSER - MATEMÁTICA
Mestre em Ensino de Matemática (UFRGS). Professor do Colégio Monteiro Lobato.

BRUM - LITERATURA
Doutor em Literatura Brasileira (UFRGS). Professor dos Colégios Anchieta e Israelita Brasileiro.

PRISCYLLA - ESPANHOL
Graduada em Letras Português e Espanhol pela UFRGS. Professora do Colégio Monteiro Lobato.

CAMACHO - QUÍMICA
Doutorando em Química (UFRGS). Mestre em Genética e Toxicologia. Professor do Colégio Marista Rosário.

CLÁUDIO - REDAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA
Licenciado em Letras (UFRGS). Professor do Colégio Marista Rosário.

RENAN - GEOGRAFIA
Licenciado em Geografia e especialista em educação de Geografia e História (UFRGS). Professor do Colégio Farroupilha.

PRAÇA JÚLIO DE CASTILHOS, Nº 20
SALA 201 - MOINHOS DE VENTO
www.anglors.com.br/disciplinas

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de **01** a **09** estão relacionadas ao texto abaixo.

Cena 1

Em uma madrugada chuvosa, um trabalhador residente em São Paulo acorda, ao amanhecer, às cinco horas, toma rapidamente o café da manhã, dirige-se até o carro, acessa a rua, e, como de costume, faz o mesmo trajeto até o trabalho. Mas, em um desses inúmeros dias, ouve pelo rádio que uma das avenidas de sua habitual rota está totalmente congestionada. A partir dessa informação e enquanto dirige, o trabalhador inicia um processo mental analítico para escolher uma rota alternativa que o faça chegar ..... empresa no horário de sempre.

Para decidir sobre essa nova rota, ele deverá considerar: a nova distância a ser percorrida, o tempo gasto no deslocamento, a quantidade de cruzamentos existentes em cada rota, em qual das rotas encontrará chuva e em quais rotas passará por áreas sujeitas a alagamento.

Cena 2

Mais tarde no mesmo dia, um casal residente na mesma cidade obtém financiamento imobiliário e decide pela compra de um apartamento. São inúmeras opções de imóveis à venda. Para a escolha adequada do local de sua morada em São Paulo, o casal deverá levar em conta, além do valor do apartamento, também outros critérios: variação do preço dos imóveis por bairro, distância do apartamento até a escola dos filhos pequenos, tempo gasto entre o apartamento e o local de emprego do casal, preferência por um bairro tranquilo e existência de linha de ônibus integrada ao metrô nas proximidades do imóvel – entre outros critérios.

Essas duas cenas urbanas descrevem situações comuns ..... passam diariamente muitos dos cidadãos residentes em grandes cidades. As protagonistas têm em comum a angústia de tomar uma decisão complexa, escolhida dentre várias possibilidades oferecidas pelo espaço geográfico. Além de mostrar que a geografia é vivida no cotidiano, as duas cenas mostram também que, para tomar a decisão que ..... seja mais conveniente, nossas protagonistas deverão realizar, primeiramente, uma *análise geoespacial* da cidade. Em ambas as cenas, essa análise se desencadeia a partir de um sistema cerebral composto de informações geográficas representadas internamente na forma de mapas mentais que induzirão as três protagonistas a tomar suas decisões. Em cada cena podemos visualizar uma pergunta espacial. Na primeira, o trabalhador pergunta: "qual a melhor rota a seguir, desde este ponto onde estou até o local de meu trabalho, neste horário de segunda-feira?" Na segunda, o questionamento seria: "qual é o lugar da cidade que reúne todos os critérios geográficos adequados à nossa moradia?"

A cena 1 é um exemplo clássico de análise de redes, enquanto a cena 2 é um exemplo clássico de alocação espacial – duas das técnicas mais importantes da análise geoespacial.

A análise geoespacial reúne um conjunto de métodos e técnicas quantitativos dedicados à solução dessas e de outras perguntas similares, em computador, ... respostas dependem da organização espacial de informações geográficas em um determinado tempo. Dada a complexidade dos modelos, muitas técnicas de análise geoespacial foram transformadas em linguagem computacional e reunidas, posteriormente, em um sistema de informação geográfica. Esse fato geotecnológico contribuiu para a popularização da análise geoespacial realizada em computadores, que atualmente é simplificada pelo termo geoprocessamento.

Adaptado de: FERREIRA, Marcos César. *Iniciação à análise geoespacial*: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento. São Paulo: Editora UNESP, 2014. p. 33-34.

01. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 14, 40, 48 e 73, nessa ordem.

(A) a – as quais – lhe – em que as
(B) à – com as quais – lhes – das quais as
(C) à – que – os – cuja
(D) a – por que – lhe – de que as
(E) à – pelas quais – lhes – cujas

02. Considere as afirmações abaixo, sobre os sentidos expressos pelo texto.

I - O texto narra as dificuldades de movimentação e de habitação de pessoas inconformadas que vivem em grandes centros urbanos.

II - O texto mostra que as pessoas fazem análise geoespacial da cidade para locomoção e para escolha de habitação.

III- O texto apresenta perguntas relacionadas ao espaço geográfico urbano, com possibilidades de respostas via sistemas computacionais.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

03. O texto apresenta diferentes modos de organização em sua composição.

Na coluna da esquerda, abaixo, são listados modos de organização do texto; na da direita, passagens que correspondem, predominantemente, a esses modos de organização.

Associe corretamente a coluna da direita à da esquerda.

1 - Modo descritivo

2 - Modo explicativo

3 - Modo narrativo

( ) *Em uma madrugada chuvosa, [...]* (l. 02).

( ) *acorda, ao amanhecer, às cinco horas, toma rapidamente o café da manhã, dirige-se até o carro, acessa a rua, e, como de costume, faz o mesmo trajeto até o trabalho* (l. 03-07).

( ) *uma das avenidas de sua habitual rota está totalmente congestionada* (l. 09-10).

( ) *A cena 1 é um exemplo clássico de análise de redes, a cena 2 é um exemplo clássico de alocação espacial – duas das técnicas mais importantes da análise geoespacial* (l. 65-69).

( ) *A análise geoespacial reúne um conjunto de métodos e técnicas quantitativos dedicados à solução dessas e de outras perguntas similares, em computador, [...]* (l. 70-73).

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) 3 – 3 – 1 – 1 – 2.
(B) 1 – 3 – 1 – 2 – 2.
(C) 3 – 3 – 1 – 1 – 3.
(D) 1 – 2 – 3 – 2 – 3.
(E) 1 – 3 – 3 – 1 – 2.

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 1 – ALTERNATIVA E

Esta é uma questão sobre regência e crase. Na primeira lacuna, temos “à”. A presença da preposição deve-se à regência do verbo “chegar”, e a presença do artigo está relacionada ao substantivo feminino “empresa”. Na segunda lacuna, a expressão “pelas quais” é formada pela preposição “por”, exigida pelo verbo “passam”, e o pronome relativo “as quais”, que retoma “situações”. Na terceira lacuna, o pronome “lhes” representa um termo preposicionado (a elas), que se refere a protagonistas. Na última lacuna, temos o emprego do pronome “cujas”, que indica posse, relacionando “respostas” a “perguntas”.

QUESTÃO 2 – ALTERNATIVA D

A questão aborda análise e interpretação de textos. Estão corretas as afirmativas II e III. A primeira alternativa é incorreta, pois o texto não fala em pessoas “inconformadas”, mas apenas refere-se a situações de pessoas que precisam encontrar soluções para problemas cotidianos relacionados a questões geoespaciais.

QUESTÃO 3 – ALTERNATIVA B

A questão aborda formas de composição de um texto e tipologias textuais. O primeiro e o terceiro fragmentos caracterizam-se por adjetivação (“chuvosa” e “congestionada”), que são índices de caráter descritivo. O segundo fragmento indica uma sequência temporal evidenciada pela relação dos verbos, evidenciando o caráter narrativo. Os dois últimos fragmentos apresentam justificativas e esclarecimentos, indicando a presença de explicação.

04. Considere as afirmações abaixo, sobre a formação de palavras no texto.

I - A palavra ***chuvosa*** (l. 02) é formada por sufixação a partir de um substantivo.

II - A palavra ***amanhecer*** (l. 04) é formada por parassíntese a partir de um substantivo.

III- A palavra ***rapidamente*** (l. 05) é formada por sufixação a partir de um substantivo.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas III.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

05. O deslocamento de segmentos de um texto pode ou não afetar as relações de sentido estabelecidas.

Observe as afirmações abaixo, sobre o deslocamento de segmentos, considerando os ajustes com maiúscula, minúscula e pontuação.

I - A sequência ***Em uma madrugada chuvosa*** (l. 02) poderia ser deslocada para imediatamente depois de ***horas*** (l. 04), sem alterar as relações de sentido no contexto em que ocorrem.

II - A sequência ***Mais tarde no mesmo dia*** (l. 23) poderia ser deslocada para imediatamente depois de ***decide*** (l. 25), sem alterar as relações de sentido no contexto em que ocorrem.

III- A sequência ***escolhida dentre as várias possibilidades oferecidas pelo espaço geográfico*** (l. 44-45) poderia ser deslocada para imediatamente antes de ***As protagonistas*** (l. 42) , sem alterar as relações de sentido no contexto em que ocorrem.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e II.
(E) I, II e III.

06. Assinale a alternativa que apresenta relações de sentido, contextualmente adequadas no texto, para os nexos de articulação textual ***Mas*** (l. 07), ***enquanto*** (l. 11) e ***Para*** (l. 15), nessa ordem.

(A) oposição – comparação – explicação
(B) concessão – temporalidade – explicação
(C) concessão – concomitância – finalidade
(D) oposição – concomitância – explicação
(E) oposição – temporalidade – finalidade

QUESTÃO 4 – ALTERNATIVA C

A questão aborda formação de palavras. A única afirmação incorreta é a terceira, pois a palavra “rapidamente” deriva-se do adjetivo “rápido” (e não de um substantivo).

QUESTÃO 5 – ALTERNATIVA A

Apresenta-se, nesta questão, sugestão de reorganização de frases, com deslocamentos de termos. As alternativas 2 e 3 são incorretas. No primeiro caso, o deslocamento da expressão adverbial “Mais tarde no mesmo dia” deixa de referir-se ao verbo “obtém” e passa a referir-se ao verbo “decide”. No segundo caso, o seguimento “escolhida dentre as várias possiblidades oferecidas pelo espaço geográfico” tem valor adjetivo e refere-se à “decisão” e, ao ser deslocado, passa a referir-se a “protagonistas”.

QUESTÃO 6 – ALTERNATIVA E

Esta questão aborda aspectos semânticos de emprego de nexos. “Mas” é um nexo coordenativo adversativo, contendo ideia de oposição. “Enquanto” é um nexo introdutor de oração adverbial de tempo. “Para” é um conector que indica finalidade, objetivo.

07. Na coluna da esquerda, abaixo, são listados sinais de pontuação e marcações gráficas; na da direita, o sentido ou a função que expressam no contexto em que ocorrem.

Associe corretamente a coluna da direita à da esquerda.

( ) Dois pontos (l. 16 e l. 31)
( ) Itálico (l. 50-51)
( ) Aspas (l. 59-61)
( ) Vírgula (l. 83)

1 - Permite inserir sequência de valor explicativo.
2 - Permite supor questionamentos atribuídos aos protagonistas das cenas.
3 - Permite anunciar enumerações.
4 - Permite destacar expressão técnica.
5 - Permite destacar o discurso indireto.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) 1 – 4 – 5 – 3.
(B) 1 – 3 – 4 – 2.
(C) 2 – 3 – 2 – 4.
(D) 3 – 4 – 2 – 1.
(E) 3 – 4 – 5 – 1.

---

08. Considere as seguintes afirmações sobre palavras e expressões do texto.

I - A palavra ***protagonistas*** (l. 42 e l. 49) poderia ser substituída por **personagens**, sem prejuízo ao sentido e à correção gramatical do parágrafo.

II - A palavra ***similares*** (l. 73) poderia ser substituída por **iguais**, sem prejuízo ao sentido e à correção gramatical do parágrafo.

III- A palavra ***popularização*** (l. 82) poderia ser substituída por **vulgarização**, sem prejuízo ao sentido e à correção gramatical do parágrafo.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas III.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

---

09. Se a palavra ***informações*** (l. 53) fosse substituída pela expressão **um dado**, quantas outras palavras seriam alteradas no segmento da linha 51 a 56 para fins de concordância?

(A) 1.
(B) 2.
(C) 3.
(D) 4.
(E) 5.

QUESTÃO 7 – ALTERNATIVA D

Esta questão aborda o uso de marcas gráficas e de sinais de pontuação. O uso de dois pontos introduz itens de série “distância, tempo, quantidade de deslocamentos, rotas” e “variação, distância, tempo, local, preferência). O emprego de itálico indica uma expressão da área de geografia. As aspas marcam perguntas hipotéticas de personagens envolvidas nas situações. Por fim, a vírgula marca a presença de uma oração adjetiva explicativa.

QUESTÃO 8 – ALTERNATIVA A

Esta questão aborda aspectos semânticos. A afirmação II é incorreta porque “similares” significa “semelhantes”, e não “iguais”. A afirmação III é incorreta, pois “popularização” indica que ficou mais acessível e conhecido o processo, e não que tenha se tornado vulgar ou de pouco valor.

QUESTÃO 9 – ALTERNATIVA B

Esta questão aborda concordância verbal. Os termos que deveriam ser alterados são “geográficas” e “representadas”, que são os adjetivos relacionados à palavra “informações”.

Instrução: As questões de **10** a **17** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. – Para mim esta é a melhor hora do dia –
02. Ema disse, voltando do quarto dos meninos. –
03. Com as crianças na cama, a casa fica tão
04. sossegada.
05. – Só que já é noite – a amiga corrigiu, sem
06. tirar os olhos da revista. Ema agachou-se para
07. recolher o quebra-cabeça esparramado pelo
08. chão.
09. – É força de expressão, sua boba. O dia
10. acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem
11. vinte quatro horas e a semana tem sete dias,
12. não está certo? – Descobriu um sapato sob a
13. poltrona. Pegou-o e, quase deitada no tapete,
14. procurou, depois, o par ..... dos outros
15. móveis.
16. Era bom ter uma amiga experiente. Nem
17. precisa ser da mesma idade – deixou-se cair
18. no sofá – Bárbara, muito mais sábia.
19. Examinou-a a ler: uma linha de luz dourada
20. valorizava o perfil privilegiado. As duas eram
21. tão inseparáveis quanto seus maridos, colegas
22. de escritório. Até ter filhos juntas
23. conseguiram, acreditasse quem quisesse. Tão
24. gostoso, ambas no hospital. A semelhança
25. física teria contribuído para o perfeito
26. entendimento? "Imaginava que fossem
27. irmãs", muitos diziam, o que sempre causava
28. satisfação.
29. – O que está se passando nessa cabecinha?
30. – Bárbara estranhou a amiga, só doente
31. pararia quieta. Admirou-a: os cabelos soltos,
32. caídos no rosto, escondiam os olhos .....,
33. azuis ou verdes, conforme o reflexo da roupa.
34. De que cor estariam hoje seus olhos?
35. Ema aprumou o corpo.
36. – Pensava que se nós morássemos numa
37. casa grande, vocês e nós...
38. Bárbara sorriu. Também ela uma vez tivera
39. a ideia. – As crianças brigariam o tempo todo.
40. Novamente a amiga tinha razão. Os filhos
41. não se suportavam, discutiam por qualquer
42. motivo, ciúme doentio de tudo. O que
43. sombreava o relacionamento dos casais.
44. – Pelo menos podíamos morar mais perto,
45. então.
46. Se o marido estivesse em casa, seria
47. obrigada a assistir à televisão, ..., ele mal
48. chegava, ia ligando o aparelho, ainda que
49. soubesse que ela detestava sentar que nem
50. múmia diante do aparelho – levantou-se,
51. repelindo a lembrança. Preparou uma jarra de
52. limonada. ..... todo aquele interesse de
53. Bárbara na revista? Reformulou a pergunta
54. em voz alta.
55. – Nada em especial. Uma pesquisa sobre o
56. comportamento das crianças na escola, de
57. como se modificam as personalidades longe
58. dos pais.

Adaptado de: VAN STEEN, Edla. Intimidade. In: MORICONI, Italo (org.) ***Os cem melhores contos brasileiros do século.*** **1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 440-441.**

10. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 14, 32, 47 e 52, nessa ordem.

(A) em baixo – cinza – por que – Porque

(B) embaixo – cinzas – porque – Por que

(C) embaixo – cinza – porque – Por que

(D) em baixo – cinzas – por que – Porque

(E) embaixo – cinzas – porque – Porque

11. Assinale a alternativa com a afirmação que melhor expressa a ideia central do texto.

(A) As relações de amizade entre casais são importantes para as relações de convívio no trabalho.

(B) O relacionamento íntimo entre casais amigos como possibilidade de uma melhor educação para os filhos.

(C) A amizade entre casais, principalmente entre duas mulheres, como uma relação íntima semelhante às relações familiares.

(D) As diferenças de atividades de lazer de homens, que gostam de assistir à televisão, e de mulheres, que apreciam a leitura de revistas.

(E) A preocupação das mães com os filhos que buscam na amizade o diálogo e mais informações sobre o comportamento das crianças.

12. Assinale a alternativa que realiza adequadamente a transposição para o discurso indireto do trecho a seguir.

– Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos (l. 01-02).

(A) Ema disse, voltando do quarto dos meninos: – aquela era a melhor hora do dia para ela.
(B) Voltando do quarto dos meninos, Ema disse que, para ela, aquela era a melhor hora do dia.
(C) Voltando do quarto dos meninos, Ema disse: Para mim esta é a melhor hora do dia.
(D) Ema disse que aquela, para ela, foi a melhor hora do dia, voltando do quarto dos meninos.
(E) Ao voltar do quarto dos meninos, Ema disse ser-lhe esta a melhor hora do dia.

---

13. Em várias passagens do texto, a autora usa sujeitos elípticos. Assinale a alternativa que apresenta uma oração com sujeito elíptico.

(A) *– Para mim esta é a melhor hora do dia* (l. 01).
(B) *acreditasse quem quisesse* (l. 23).
(C) *O que está se passando nessa cabecinha?* (l. 29).
(D) *O que sombreava o relacionamento dos casais* (l. 42-43).
(E) *seria obrigada a assistir à televisão, [...]* (l. 46-47).

---

14. Considere as seguintes afirmações sobre a temporalidade e suas relações de sentido expressas no texto.

I - Os empregos do pretérito perfeito na narrativa situam as ações da personagem Ema no dia em que recebe a visita de sua amiga Bárbara, enquanto o presente faz parte do diálogo das personagens nesse passado narrado.

II - A palavra *depois* (l. 14) expressa o tempo posterior à Ema descobrir um sapato sob a poltrona, auxiliando na marcação de início e término das ações na narrativa.

III- Os usos do pretérito imperfeito na passagem *Os filhos não se suportavam, discutiam por qualquer motivo* (l. 40-42) descreve as ações continuadas dos filhos das personagens no passado narrado para caracterizar o relacionamento das crianças.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

QUESTÃO 10 – ALTERNATIVA C

A primeira lacuna deve ser preenchida com o termo “embaixo”, advérbio de lugar que apresenta apenas essa grafia. Na segunda lacuna, temos a concordância nominal que deve necessariamente obedecer à regra segundo a qual os adjetivos derivados de substantivos que indicam cores são invariáveis. O termo “porque” da linha 47 é um nexo causal, podendo ser substituído por pois. Já a expressão da lacuna 52 pode ser substituída por ‘por que motivo’, ou ‘por que razão’, o que requer a grafia separada.

QUESTÃO 11 – ALTERNATIVA C

O fragmento do conto expõe a intimidade entre duas mulheres cujos maridos também são próximos. Essa relação encontra respaldo na alternativa C.

QUESTÃO 12 – ALTERNATIVA B

Repare que, na passagem do discurso direto para o indireto, deve haver as trocas de tempos verbais (no caso, passagem do presente do indicativo para o pretérito imperfeito do indicativo), mudança dos pronomes (esta-aquela e mim-ela), além da supressão do travessão.

QUESTÃO 13 – ALTERNATIVA E

O sujeito elíptico ou desinencial é caracterizado na oração pela ausência do elemento sintático expresso na frase, sendo recuperado pela desinência verbal. Em todas as outras alternativas, há sujeitos expressos nas orações, à exceção da alternativa E, na qual temos o sujeito elíptico “ela”.

QUESTÃO 14 – ALTERNATIVA E

I- Correto. Há uma clara diferença entre o tempo verbal da narrativa e as falas das personagens que se encontram no discurso direto.

II- Correto. O termo “depois” de fato marca a ação realizada posteriormente àquela descrita no período anterior.

III- Correto. Uma das principais funções do pretérito imperfeito é descrever ações contínuas no passado.

15. Considere as seguintes afirmações.

I - A oração ***ter uma amiga experiente*** (l. 16) desempenha a função sintática de objeto direto.

II - A expressão ***seus olhos*** (l. 34) desempenha a função sintática de sujeito.

III- A expressão ***as personalidades*** (l. 57) desempenha a função sintática de objeto direto.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e II.
(E) I, II e III.

16. O texto apresenta sentimentos de admiração de Ema por sua amiga Bárbara. Esses sentimentos transparecem na relação entre palavras.

Assinale a alternativa em que a reunião de advérbios e adjetivo expressa esse sentido de admiração de Ema por sua amiga.

(A) ***amiga experiente*** (l. 16).
(B) ***muito mais sábia*** (l. 18).
(C) ***valorizava o perfil privilegiado*** (l. 20).
(D) ***cabelos soltos*** (l. 31).
(E) ***Novamente [...] tinha razão*** (l. 40).

17. As palavras ***experiente*** (l. 16), ***contribuído*** (l. 25), ***pararia*** (l. 31) e ***ideia*** (l. 39) têm, respectivamente,

(A) cinco sílabas – cinco sílabas – três sílabas – três sílabas.
(B) quatro sílabas – quatro sílabas – três sílabas – quatro sílabas.
(C) cinco sílabas – cinco sílabas – quatro sílabas – três sílabas.
(D) cinco sílabas – cinco sílabas – quatro sílabas – quatro sílabas.
(E) quatro sílabas – quatro sílabas – três sílabas – três sílabas.

QUESTÃO 15 – ALTERNATIVA B

I- Incorreto: A função sintática da oração é de sujeito.
II- Correto.
III- Incorreto. Em função da partícula apassivadora se e da presença do verbo transitivo direto na terceira pessoa do plural, o termo em destaque exerce a função de sujeito da oração.

QUESTÃO 16 – ALTERNATIVA B

A única alternativa que apresenta um conjunto de advérbio (muito e mais) e um adjetivo (sábia) é a de letra B.

QUESTÃO 17 – ALTERNATIVA C

Experiente: ex-pe-ri-en-te,
Pararia: pa-ra-ri-a,
Ideia: i-dei-a.

Instrução: As questões de **18** a **25** estão relacionadas ao texto abaixo.

Recebi consulta de um amigo que tenta deslindar segredos da língua para estrangeiros que querem aprender português. Seu problema: "se digo em uma sala de aula: 'Pessoal, leiam o livro X', como explicar a concordância? Certamente, não se diz 'Pessoal, leia o livro X'".

Pela pergunta, vê-se que não se trata de fornecer regras para corrigir eventuais problemas de padrão. Trata-se de entender um dado que ocorre regularmente, mas que parece oferecer alguma dificuldade de análise.

Em primeiro lugar, é óbvio que se trata de um pedido (ou de uma ordem) mais ou menos informal. Caso contrário, não se usaria a expressão "pessoal", mas talvez "Senhores" ou "Senhores alunos".

Em segundo lugar, não se trata da tal concordância ideológica, nem de silepse (hipóteses previstas pela gramática para explicar concordâncias mais ou menos excepcionais, que se devem menos a fatores sintáticos e mais aos semânticos; exemplos correntes do tipo "A gente fomos" e "o pessoal gostaram" se explicam por esse critério). Como se pode saber que não se trata de concordância ideológica ou de silepse? A resposta é que, nesses casos, o verbo se liga ao sujeito em estrutura sem vocativo, diferentemente do que acontece aqui. E em casos como "Pedro, venha cá", "venha" não se liga a "Pedro", mesmo que pareça que sim, porque Pedro não é o sujeito.

Para tentar formular uma hipótese mais clara para o problema apresentado, talvez se deva admitir que o sujeito de um verbo pode estar apagado e, mesmo assim, produzir concordância. O ideal é que se mostre que o fenômeno não ocorre só com ordens ou pedidos, e nem só quando há vocativo. Vamos por partes: a) é normal, em português, haver orações sem sujeito expresso e, mesmo assim, haver flexão verbal. Exemplos correntes são frases como "chegaram e saíram em seguida", que todos conhecemos das gramáticas; b) sempre que há um vocativo, em princípio, o sujeito pode não aparecer na frase. É o que ocorre em "meninos, saiam daqui"; mas o sujeito pode aparecer, pois não seria estranha a sequência "meninos, vocês se comportem"; c) se forem aceitas as hipóteses a) e b) (diria que são fatos), não seria estranho que a frase "Pessoal, leiam o livro X" pudesse ser tratada como se sua estrutura fosse "Pessoal, vocês leiam o livro x". Se a palavra "vocês" não estivesse apagada, a concordância se explicaria normalmente; d) assim, o problema real não é a concordância entre "pessoal" e "leiam", mas a passagem de "pessoal" a "vocês", que não aparece na superfície da frase.

Este caso é apenas um, dentre tantos outros, que nos obrigariam a considerar na análise elementos que parecem não estar na frase, mas que atuam como se lá estivessem.

Adaptado de: POSSENTI, Sírio.
Malcomportadas línguas.
São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 85-86.

18. Considere as seguintes afirmações sobre a síntese dos parágrafos do texto.

I - O primeiro parágrafo apresenta a problemática discutida pelo autor, a partir da dúvida de um amigo, sobre a concordância na língua portuguesa.

II - O segundo e o terceiro parágrafos apresentam discussão a respeito da preponderância dos aspectos sintáticos envolvidos na construção de pedidos e ordens em usos não padrão da língua.

III- O quinto parágrafo do texto enumera argumentos que permitem explicar o fenômeno gramatical da concordância em construções sem sujeito expresso.

Quais estão de acordo com o texto?

(A) Apenas I.

(B) Apenas II.

(C) Apenas III.

(D) Apenas I e III.

(E) I, II e III.

19. Considere as seguintes afirmações acerca dos usos verbais no texto e assinale a alternativa correta.

(A) O verbo ***Recebi*** (l. 01), no pretérito perfeito, faz referência a um dizer do amigo do autor no momento em que ensinava língua portuguesa para estrangeiros e buscava deslindar os segredos da língua.

(B) O uso predominante de verbos no presente diz respeito ao fato de que o texto aborda uma questão atual sobre a língua portuguesa, que precisa ser discutida em sala de aula.

(C) A expressão ***se deva*** (l. 35-36), no presente do subjuntivo, possibilita ao autor apresentar certeza em sua argumentação diante de um caso problemático no uso da língua portuguesa.

(D) A locução verbal ***forem aceitas*** (l. 51-52) vincula-se ao verbo ***seria*** (l. 53) para o autor situar a sua argumentação como possibilidade.

(E) Os empregos de formas infinitivas do verbo, no decorrer do texto, estão ligados ao fato de que o autor se vale de verbos auxiliares para expressar modo e tempo, com o propósito de criar um estilo mais informal.

---

20. Assinale a alternativa que contém sinônimos adequados para as palavras ***deslindar*** (l. 02), ***correntes*** (l. 44) e ***real*** (l. 59), considerando o sentido que têm no texto.

(A) ensinar	– propalados	– empírico
(B) elucidar	– em curso	– concreto
(C) desvendar	– usuais	– verdadeiro
(D) explicitar	– corridos	– gramatical
(E) compreender	– práticos	– existente

21. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo.

( ) A expressão ***Seu problema*** (l. 04) faz remissão ao problema de um amigo do autor do texto sobre um fato da língua portuguesa.

( ) A expressão ***nesses casos*** (l. 28) faz referência a ***exemplos correntes*** (l. 23-24).

( ) A palavra ***aqui*** (l. 31) faz remissão à problemática central do texto acerca da concordância.

( ) A palavra ***lá*** (l. 66) faz remissão à ***na frase*** (l. 65-66).

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) F – V – V – F.
(B) F – V – V – V.
(C) V – V – F – V.
(D) V – F – F – F.
(E) V – F – V – V.

---

22. Considere os usos de advérbios no texto e assinale com **1** aqueles em que o advérbio modifica o sentido de apenas uma palavra e com **2** aqueles em que modifica o sentido de segmentos textuais.

( ) ***Certamente*** (l. 06)
( ) ***menos*** (l. 15)
( ) ***mais*** (l. 34)
( ) ***talvez*** (l. 35)

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) 2 – 1 – 2 – 1.
(B) 1 – 1 – 1 – 2.
(C) 2 – 1 – 1 – 2.
(D) 2 – 2 – 2 – 1.
(E) 1 – 2 – 2 – 2.

QUESTÃO 18 – ALTERNATIVA D

II- Incorreta: A abordagem feita no segundo parágrafo diz respeito ainda à apresentação da problemática, ficando o conteúdo descrito no item II presente apenas no terceiro parágrafo.

QUESTÃO 19 – ALTERNATIVA D

Na alternativa existe a correlação verbal entre o pretérito do subjuntivo (se forem aceitas as hipóteses a) e b)) e o futuro do pretérito do indicativo (seria) para indicar uma situação hipotética.

QUESTÃO 20 – ALTERNATIVA C

“Deslindar”, verbo que significa explicitar, tornar claro, pode ser substituído por desvendar. Já a palavra “correntes**”**, no contexto em que está, pode ser substituída por usuais. Por fim, o vocábulo “real” poderia ser substituído por verdadeiro.

QUESTÃO 21 – ALTERNATIVA E

A única alternativa incorreta é a segunda, pois a expressão “nesses casos” refere-se aos exemplos das linhas 24 e 25.

QUESTÃO 22 – ALTERNATIVA C

A questão propõe que se descubra quando os advérbios destacados modificam apenas uma palavra e quando modificam segmentos do texto, no caso, orações inteiras. Os advérbios “Certamente” (l. 06) e “talvez” (l. 35), no contexto, modificam as orações que os seguem; já os advérbios “menos” (l. 15) e “mais” (l. 34) modificam apenas uma palavra cada, respectivamente “informal” (l. 15) e “clara” (l. 35).

23. De acordo com o autor do texto, a explicação para a concordância verbal da frase *'Pessoal, leia o livro X'* (l. 07) está relacionada ao fato de a concordância verbal se fazer com um sujeito não expresso nem fonética nem ortograficamente.

Assinale a alternativa em que se encontra outro exemplo desse mesmo fenômeno gramatical de que trata o autor do texto.

(A) Meninos, vocês se comportem.

(B) Chegaram e saíram em seguida esses meninos.

(C) Gente, chegaram as pizzas!

(D) Gurizada, já terminaram a prova?

(E) Guria, tu já leu o livro que o professor indicou?

24. Assinale a alternativa que apresenta uma oração na voz passiva.

(A) ***mesmo que pareça que sim, [...]*** (l. 32-33).

(B) ***é normal, em português, haver orações sem sujeito expresso [...]*** (l. 41-43).

(C) ***Exemplos correntes são frases como "chegaram e saíram em seguida", [...]*** (l. 44-45).

(D) ***não seria estranha a sequência "meninos, vocês se comportem"; [...]*** (l. 50-51).

(E) ***se forem aceitas as hipóteses a) e b) [...]*** (l. 51-52).

25. Observe as propostas de reescrita para o seguinte trecho do texto.

Para tentar formular uma hipótese mais clara para o problema apresentado, talvez se deva admitir que o sujeito de um verbo pode estar apagado e, mesmo assim, produzir concordância (l. 34-38).

I - Para tentar formular uma hipótese mais clara para o problema apresentado, deve-se admitir, talvez, que o sujeito de um verbo pode estar apagado e produzir concordância mesmo assim.

II - Para tentar formular uma hipótese mais clara para o problema apresentado, se deva admitir que talvez o sujeito de um verbo possa estar apagado e produzir concordância, mesmo assim.

III- Deve-se admitir que o sujeito de um verbo pode estar apagado e produzir, mesmo assim, concordância, para talvez tentar formular uma hipótese mais clara para o problema apresentado.

Quais estão corretas e preservam a significação do trecho original?

(A) Apenas I.

(B) Apenas III.

(C) Apenas I e II.

(D) Apenas II e III.

(E) I, II e III.

QUESTÃO 23 – ALTERNATIVA D

O exemplo apontado no enunciado da questão traz um verbo conjugado por um sujeito não expresso na oração e em desacordo com o vocativo nela presente. Assim, a alternativa D expõe uma situação análoga, em que o verbo (“terminaram”) está conjugado no plural, mesmo sem um sujeito evidente e em oposição ao vocativo empregado (“gurizada”).

QUESTÃO 24 – ALTERNATIVA E

A existência de um sujeito paciente, isto é, que sofre a ação do verbo é o que caracteriza a voz passiva. Na alternativa E, a expressão “as hipóteses a) e b)” funciona como sujeito da locução verbal “forem aceitas”. Como a aceitação se refere às hipóteses em questão, verifica-se a existência de sujeito paciente; do ponto de vista formal, percebe-se na locução verbal a estrutura da voz passiva analítica, formada por verbo auxiliar (“ser” ou “estar”) e particípio de um verbo transitivo.

QUESTÃO 25 – ALTERNATIVA A

A questão solicita que se avaliem três propostas de reescrita para um trecho do texto, considerando a sua correção e a preservação do significado original. A proposta I, embora use o modo indicativo, preserva a incerteza da colocação pelo uso intercalado de “talvez”; já a proposta II apresenta duas incorreções, a saber um uso impossível do modo subjuntivo (“se deva”, desacompanhado de advérbio) e a separação por vírgula de um adjunto adverbial do objeto do verbo; enfim, a proposta III é inadequada porque usa o advérbio “talvez” em oração diferente à do texto original, conferindo-lhe um caráter incerto inexistente no texto de Possenti.

REDAÇÃO

Considere a seguinte situação.

Você foi aprovado no vestibular e começou a frequentar a Universidade. No primeiro semestre, você está cursando a disciplina de Língua Portuguesa e, nela, está vivenciando atividades de leitura e produção textual.

Na última aula, foi lido e discutido por todos os presentes o texto do psicanalista Contardo Calligaris, "Os adolescentes que merecemos" (colocado no quadro ao lado). As ideias apresentadas pelo psicanalista têm grande força argumentativa e expressam um ponto de vista bem definido. Evidentemente, durante a discussão em sala de aula, muitas opiniões surgiram sobre o texto: algumas favoráveis, outras contrárias. Essa diferença de opiniões, quando feita nos limites da tolerância e do respeito, é bem-vinda, pois ela possibilita instaurar um debate bem fundamentado a respeito de qualquer assunto.

Após a discussão, ficou decidido que você deverá produzir um texto **dissertativo** sobre **as ideias expressas pelo autor**. Além disso, foi decidido também que você lerá seu texto, na próxima semana, integralmente, em voz alta, para todos os colegas da turma da faculdade.

Ora, tendo em vista essa situação, é fundamental que sua **opinião** seja apresentada de modo articulado, em um conjunto de ideias claras e consistentes. Para desenvolvê-la, você pode se valer, além das ideias do texto de Contardo Calligaris, de exemplos pessoais, situações presenciadas, fatos, acontecimentos, enfim, tudo o que possa ajudá-lo a sustentar de maneira qualificada suas ideias e a convencer os colegas de turma de que seu posicionamento a respeito do texto do psicanalista é defensável.

Em resumo, você deverá escrever um texto **dissertativo** que:

a) **apresente claramente sua opinião e seu ponto de vista sobre as ideias expressas pelo autor do texto a seguir;**

b) **desenvolva argumentos que permitam fundamentar sua opinião e seu ponto de vista.**

Lembre-se: você lerá seu texto para os colegas na sala de aula, logo é preciso se fazer entender da melhor maneira possível. Bom trabalho!

Instruções:

A versão final do seu texto deve:

1 - conter um título na linha destinada a esse fim;

2 - ter a extensão mínima de 30 linhas, excluído o título – aquém disso, seu texto não será avaliado –, e máxima de 50 linhas. Segmentos emendados, ou rasurados, ou repetidos, ou linhas em branco terão esses espaços descontados do cômputo total de linhas.

3 - ser escrita, na folha definitiva, com caneta e em letra legível, de tamanho regular.

Os adolescentes que merecemos

Contardo Calligaris

ABBY SUNDERLAND nasceu na Califórnia, em outubro de 1993. A família vivia num barco, ao longo da costa do Pacífico.

O irmão mais velho de Abby, Zac, aos 17 anos, tornou-se o mais jovem velejador a circum-navegar a Terra sozinho. O recorde de Zac não resistiu muito tempo: logo, Michael Perham, um adolescente inglês um ano mais jovem que Zac, completou sua volta solitária ao mundo. Note-se que Perham, aos 14 anos, já tinha atravessado o Atlântico sozinho.

Abby também, desde seus 13 anos, sonhava em circum-navegar a Terra. No começo deste ano, aos 16, sozinha, ela largou as amarras de seu veleiro de 12 metros e desceu o Pacífico Sul. Passou o Cabo Horn, atravessou o Atlântico e passou o Cabo de Boa Esperança, lançando-se no Oceano Índico. Entre a África e a Austrália, Abby encontrou uma tempestade à qual o mastro de seu barco não resistiu. No sábado passado, depois de dois dias à deriva num mar infernal, ela foi resgatada.

Pela internet afora e na imprensa dos EUA, os pais de Abby estão sendo criticados por um coro indignado: como vocês puderam deixar uma menina de 16 anos errar sozinha pelo mar e pelos portos? Fora tsunamis e tempestades, o que dizer dos meses insones espreitando o mar e o vento a cada meia hora, da solidão, do trabalho incessante, do frio, do desconforto de uma navegação solitária ao redor do mundo? E os piratas ao sul da Malásia? Por qual permissividade maluca vocês aceitaram que Abby se lançasse numa aventura que seria arriscada para gente grande?

Já a bordo do barco que a resgatou, Abby escreveu no seu blog: "Há uma quantidade de coisas que as pessoas podem estar a fim de culpar pela minha situação: minha idade, a época do ano e muito mais. A verdade é que passei por uma tempestade, e você não navega pelo Oceano Índico sem entrar em, no mínimo, uma tempestade. Não foi a época do ano, foi apenas uma tempestade do Oceano Sul. As tempestades fazem parte do pacote quando você veleja ao redor do mundo. No que concerne à idade, desde quando a mocidade do velejador cria ondas gigantescas?".

Se você duvida que Abby tivesse a maturidade necessária para sua empreitada, leia o diário da viagem (www.soloround.blogspot.com) – sobretudo as notas de Abby durante a interminável navegação no Atlântico Sul.

Os que censuram os pais de Abby afirmam que nunca autorizariam seus rebentos a velejar sozinhos ao redor do mundo porque, aos tais rebentos, falta seriedade e falta experiência. Eles devem ter razão – afinal, eles conhecem seus filhos. Mas cabe perguntar: essa falta de seriedade e experiência é efeito de quê? Da simples juventude? Duvido: La Pérouse, o navegador francês, aos 17 anos, em 1758, já estava combatendo os ingleses ao largo de Terra Nova. Então, efeito de quê?

Pois é, provavelmente, os mesmos pais que se indignam com a "irresponsabilidade" dos genitores de Abby permitem a seus filhos, mais jovens que Abby, de sair em baladas nas quais os únicos adultos são os que vendem drogas e bebidas.

Será que a volta para casa de madrugada, num carro dirigido por amigos exaustos, exaltados ou sonolentos, é menos perigosa do que a circum-navegação do mundo num veleiro pilotado por Abby, animada há anos por um desejo intenso e focado? E, de qualquer forma, qual das duas experiências você prefere para seus filhos?

O fato é que muitos pais preferem que os filhos errem como baratas tontas, de festinha em festinha. Por quê? Simples: assim, os filhos ficam infinitamente mais dependentes.

E os pais modernos, em regra, querem os filhos por perto; eles adoram que os filhos demonstrem que eles não são suficientemente maduros para sair pelo mundo e para correr os riscos que o desejo acarreta.

Não deveríamos nos perguntar qual é a loucura dos pais que empurraram Zac, Abby e Michael mar adentro, mas qual é a loucura dos pais que preferem largar seus filhos nas noites, em que vodca, cerveja, maconha, ecstasy e papo furado servem para convencer os próprios adolescentes de que ainda não começaram a viver e, portanto, vão precisar dos adultos por muito tempo.

Comentando a aventura de Abby, um pai me disse: "Nunca deixaria minha filha navegar sozinha, eu não quero perdê-la". Pois é, "não quero perdê-la" em que sentido?

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1706201023.htm>. Acesso em: 10 out. 2018.

REDAÇÃO

Na sua proposta de redação, a UFRGS adotou um encaminhamento semelhante ao do Concurso Vestibular 2018, em que cada candidato precisou escrever um texto dissertativo sustentando o seu posicionamento em relação a um texto base, então uma crônica de Martha Medeiros, ora a coluna “Os adolescentes que merecemos”, do psicanalista Contardo Calligaris. Agora, no entanto, tornou-se ainda mais evidente a situação de comunicação do texto, uma vez que a banca indicou que a redação deve surgir como consequência (hipotética) de uma discussão de sala de aula universitária, sendo endereçada a “todos os colegas da turma da faculdade”. Nesse sentido, deve-se destacar também a indicação literal de que o texto será lido “em voz alta”, o que contribui para situar o nível de linguagem adequado.

Do ponto de vista formal, tampouco houve surpresas: o texto solicitado é dissertativo argumentativo – de modo que é preciso apresentar uma opinião clara e sustentada ao longo do texto –, deve ter entre 30 e 50 linhas e conter título. Quanto a isso, a proposta de redação demonstrou coerência ao utilizar como base um texto argumentativo, salientando esse seu caráter, e demandar aos candidatos uma atitude análoga à de Contardo Calligaris*:* posicionar-se sobre um fato e valer-se de “exemplos pessoais, situações presenciadas, fatos, acontecimentos, enfim, tudo o que possa ajudá-lo” para demonstrar a força de suas ideias.

Ainda, o comando da redação foi muito claro ao indicar a existência de diversos pontos de vista sobre a coluna de Calligaris, reforçando a importância da disputa de ideias “quando feita nos limites da tolerância e do respeito”. Portanto, uma das etapas fundamentais para atender à proposta era compreender as ideias expressas pelo texto base, como as relações contemporâneas entre pais e filhos, a interação entre autonomia, responsabilidade e risco, a vigília constante e agressiva às condutas dos outros, muitas vezes dissociada da autocrítica. Evidentemente, é possível organizar um texto dissertativo a partir de qualquer opinião sobre essas ideias, sendo indispensáveis apenas a clareza quanto ao ponto de vista defendido e a sua articulação com exemplos e argumentos que o fortaleçam.

EXPEDIENTE

Língua Portuguesa e Redação:

Alexandre Teitelbaum
Cláudio Ribeiro
Consuelo Vallandro Barbo
Dionísio Monteiro

Coordenador: **André Fozzy**

EXTENSIVO ANGLO

INSPIRA • MOTIVA • PREPARA • APROVA

anglomed | extensivo manhã | semiextensivo tarde

VIVA A EXPERIÊNCIA DE ENTRAR NA UNIVERSIDADE.

Só quem inspira sonhos pode mostrar como realizá-los. Só quem motiva atitudes pode agir junto. Só quem está preparado pode preparar para o mundo. Só quem aprova de verdade faz da aprovação uma experiência constante. O Extensivo Anglo reúne muita gente para conseguir fazer isso. Gente que serve de inspiração. Que tem motivação para ensinar. Que conhece o caminho da preparação. E que sabe que aprovação é mais que concorrer. É correr com.

Pça. Júlio de Castilhos, 28 | MOINHOS DE VENTO - 3311.5599 www.anglors.com.br